

“O GAROTO SELVAGEM” - ANÁLISE REFLEXIVA

Eixo 1 – Método materialista histórico-dialético

Amanda Santos Oliveira; UESB/BA; *amanda.santosoliveira@live.com*

Jessimeire Prado da Silva; UESB/BA; *jessimeireprado85@gmail.com*

Yasmin Moreira Botelho; UESB/BA; *yaasminmb@gmail.com*

Carmem Virgínia Moraes da Silva; UESB/BA; *carmem.virginia@uesb.edu.br*

INTRODUÇÃO

Esse trabalho propõe uma análise crítica do documentário francês “O Garoto Selvagem”, dirigido por François Truffaut, no ano de 1970. A análise é um recorte da pesquisa realizada no âmbito do componente curricular optativo Tópicos Especiais em Psicologia do Desenvolvimento¹ que objetivou apresentar contribuições da Psicologia Histórico-Cultural sobre o processo de desenvolvimento humano.

Será feita uma breve contextualização sobre a obra cinematográfica a fim de situar o leitor quando às características do “Selvagem de Aveyron”. O garoto, posteriormente nomeado de Victor por seus cuidadores, foi abandonado durante seus primeiros anos de vida e sobreviveu como um animal selvagem, sem possuir ou demonstrar sinais de contato com a sociedade humana por, estimados, 8 anos. Victor não sabia andar (locomover-se de forma ereta), falar ou emitir qualquer tipo de comunicação, isto é, expressar-se de forma compreensível.

Exatamente por essas características apresentadas, a idade psicológica de Vitor é inferior à cronológica de 12 anos. Dessa forma, tendo como base toda a trajetória do garoto selvagem, o presente texto almeja, por meio da Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski, analisar o desenvolvimento e aprendizagem do Victor e tecer considerações sobre possíveis intervenções clínicas. Nessa perspectiva, serão expostos alguns dos processos e métodos utilizados pelo médico que acompanhou o garoto e esperava que o mesmo conseguisse se adequar à sociedade da época, adquirindo habilidades que já deveriam fazer parte do seu repertório se ele não tivesse vivido afastado dos seres humanos. Portanto, um dos objetivos do processo terapêutico foi potencializar o processo de desenvolvimento, a fim de que o menino interagisse com as pessoas e convivesse em sociedade.

¹ Integrante do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

METODOLOGIA

Tendo em vista alcançar o objetivo de discutir e analisar os dados levantados a partir da visualização do filme francês “O Garoto Selvagem” (*L'enfant sauvage*) com relação ao desenvolvimento e aprendizagem de Victor, de forma a produzir pistas sobre uma possível prática clínica com o garoto, a análise tem como base uma revisão narrativa sobre os princípios do desenvolvimento a partir do enfoque da Psicologia Histórico-Cultural, especificamente embasada nos escritos de Lev Semionovitch Vigotski. Nessa perspectiva, este resumo expandido faz uma análise fílmica, do tipo análise de conteúdo que “considera o filme com um relato e tem apenas em conta o tema do filme” (PENAFRIA, 2009, p. 6) com base nos textos e autores que compuseram a pesquisa narrativa sobre os princípios do desenvolvimento.

DESENVOLVIMENTO

Com base no contexto apresentado, é possível perceber a influência do meio, assim como da falta de contato com outros humanos para o desenvolvimento de Victor. Isso porque, de acordo com Vigotski (2018) o mundo se relaciona com a criança e a modifica em cada degrau etário, influenciando no seu desenvolvimento psicológico e na sua personalidade consciente. Nesse sentido, a idade psicológica fundamenta-se na situação social do desenvolvimento, suas neoformações básicas da idade e a linha geral do amadurecimento (CHASTINET, 2019).

Nesse viés, devido às condições que Vitor esteve exposto até os 12 anos de idade, considerando suas características comportamentais e nível de cognição, é possível dizer que a idade psicológica dele está em torno dos cinco ou seis anos, alocado depois da crise dos três anos. Cabe ressaltar que um dos primeiros passos na intervenção da prática clínica infantil é identificar a idade psicológica da criança atendida, para que intervenções possam ser planejadas de modo que alcancem o nível da criança e possibilitem o seu desenvolvimento.

Após ser capturado por três caçadores, o menino passou por locais que não forneceram cuidados e observações mais apuradas, as quais eram extremamente necessárias tendo em vista a situação. Assim, após exposições constantes e abusos sofridos, a guarda de Victor foi passada ao médico Itard, o qual dispunha da crença de que o garoto não possuía demência ou outro tipo de distúrbio mental, mas sim que lhe faltava apenas convívio social e métodos de aprendizagem.

Portanto, é de suma importância realizar uma intervenção com recursos para que essa criança se desenvolva. Dessa forma, inserir a brincadeira no seu cotidiano o ajudaria a se

movimentar e descobrir o mundo ao seu redor. De acordo com Vigotski (1987) a criança faz o uso do brincar para expressar suas fantasias, imaginação e reproduzir a realidade. Nesse processo, é possível interagir com outras pessoas e criar laços sociais.

Segundo Chastinet (2019) a criança aprende a agir em conformidade com as normas sociais a partir da incorporação dessas. Isso acontece no contato que o indivíduo tem com as outras pessoas. Segundo esta perspectiva, o isolamento de Victor comprometeu o estabelecimento de habilidades aprendidas no convívio. Um exemplo disso era a forma utilizada por ele para beber água, levando a sua boca até o rio, sem utilizar as mãos.

Também é imprescindível destacar que a comunicação dele acontecia por meio de ruídos, sem o uso da fala. Como a linguagem representa a linha central de desenvolvimento na primeira infância, alterando a relação desse sujeito com o meio (PASQUALINI, 2009), é notável que o menino se comportava de acordo com o que era aprendido ao observar os animais ao seu redor.

Conjuntamente, deve-se evidenciar que a modificação da estrutura da percepção é atrelada à fala. Esse processo deveria possibilitar que a criança entendesse que “os objetos no interior de um todo possuem, para além de suas propriedades físicas, um determinado sentido social” (PASQUALINI, 2009, p. 37). Infelizmente, esses processos não foram estabelecidos como deveriam por causa da ausência do contato com os seres humanos.

Nessa conjuntura, é compreensível o interesse do médico Itard no caso de Victor. Assim, partindo da finalidade de comprovar sua teoria, ele elaborou seus métodos pedagógicos, almejando promover o avanço das operações mentais, o interesse pela vida social, o desenvolver da fala e das sensibilidades nervosas (FEIJÓ, 2007 *apud* PEREIRA; GALUCH, 2012), tudo feito de forma para que o garoto fosse inserido no padrão, no meio social da cultura francesa da época.

De acordo com Vigotski, Leontiev e Elkonin o desenvolvimento infantil não é determinado por leis universais, pois as condições que o indivíduo vivencia e suas relações influenciam nesse processo (PASQUALINI, 2009). Nessa perspectiva, o fato de Itard ter elaborado um método específico para esse sujeito nos dá pistas da necessidade de se criar um plano terapêutico específico para cada pessoa atendida, visando assistir suas necessidades de desenvolvimento e aprendizagem da melhor maneira possível.

É importante ressaltar que, segundo Vigotski (2018), alguns dos fatores ensinados pelo médico para o menino selvagem são as funções psicológicas superiores. Essas são

características exclusivas dos seres humanos, que estão presentes no coletivo e posteriormente são internalizadas pela criança, sendo o ponto de diferenciação entre o ser humano e outros seres vivos.

Seguindo essa linha de raciocínio, os sentimentos são específicos dos humanos, de modo que emergem a partir da influência cultural. Essa é o fator decisivo para que as atitudes emocionais adquiram o valor de sentimento (MARTINS, 2004). Portanto, a aquisição das funções psicológicas superiores tem origem cultural e, assim, as funções elementares – comuns entre as espécies – se subordinam a elas. Esse fundamento é notado ao decorrer do filme em que se dá a educação de Victor, pois suas funções elementares não desaparecem, mas, após desenvolver algumas funções superiores, deixam de ser algo primário no comportamento do indivíduo e passa a ser algo secundário.

Outro fator importante é a vivência (*pereživânie*), conceito explorado por Vigotski (2018) o qual faz referência a relação que o sujeito possui com o meio e consigo mesmo, expressando suas particularidades de personalidade, as do ambiente e como isso o afeta. A partir disso, é interessante perceber, no documentário, que apesar do médico e das outras pessoas da sociedade acreditarem que Víctor se impressionaria com a beleza da cidade, o seu conceito de vivência afetiva era relacionado à liberdade, ao campo e florestas.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto, é possível perceber que a influência do meio e as relações sociais interferem diretamente no desenvolvimento do indivíduo, como pôde ser observado no caso do Garoto Selvagem. A partir desse exemplo, é notória a importância de se conhecer o avaliando, identificando sua idade psicológica, a fim de se desenvolver um plano terapêutico individualizado de acordo com as necessidades e particularidades de cada pessoa.

Essa afirmação concorda com a linha de pensamento da Psicologia Histórico-Cultural, já que as vivências do indivíduo são a base para seu desenvolvimento biológico e psicológico. Nessa lógica, é preciso reconhecer a importância das relações interpessoais, do meio e do processo terapêutico para que o indivíduo possa se desenvolver de forma plena e ter uma boa qualidade de vida.

Palavras-chave: Análise Fílmica. Garoto Selvagem. Psicologia Histórico-Cultural.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHASTINET, J. **Desenvolvimento Infantil**. In: MORAIS, C. et al. Método de Avaliação e Estímulo da Atividade Lúdica: abordagem histórico-cultural. São Paulo: Memnon, 2019, p. 7-18.

MARQUES, E. de S. A. Perejivânie (vivência), afetos e sentidos na obra de Vigotski e na pesquisa em educação. In: XIII Congresso Nacional de Educação, 13.; IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação (SIRSSE), 4.; VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (SIPD/CÁTEDRA UNESCO), 6.; Formação de professores: contextos, sentidos e práticas, 2017, Curitiba. **Bienais...** Curitiba: EDUCERE, 2017. p. 6774 - 6786.

MARTINS, L. M. A Natureza Histórico-Social da Personalidade. **Cad.Cedes**, Campinas, vol. 24, n. 62, 2004, p. 82-99.

PASQUALINI, J. C. A perspectiva histórico-dialética da periodização do desenvolvimento infantil. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 31-40, jan./mar. 2009.

PENAFRIA, M. Análise de filmes – conceitos e metodologia(s). **VI Congresso SOPCOM**, Abril de 2009. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf>

PEREIRA, T. M. dos A.; GALUCH, M. T. B. O garoto selvagem: a importância das relações sociais e da educação no processo de desenvolvimento humano. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 30, n. 2, p. 553-571, maio/ago. 2012.

O GAROTO Selvagem. Produção de Marcel Berbert. França: Les Productions Artistes Associes, 1969. (88 min). Disponível em: <<https://vimeo.com/155385147>>. Acesso em: 31 out. 2020.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VIGOTSKI, L. S. **7 Aulas de Vigotski sobre os Fundamentos da Pedologia**. Rio de Janeiro: E-papers, 2018.